

Revista Brasileira de Comércio Exterior

RBCCE

Ano XXXVII

156

Julho, Agosto
e Setembro
de 2023

A revista da FUNCEX

HIDROGÊNIO VERDE DE EXPORTAÇÃO

Empreendedorismo
e Cultura Exportadora
e Empreendedora

Desafios Tributários e
de Sustentabilidade



FUNCEX



fundação
centro de estudos
do comércio
exterior

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL**2 Desafios da Política de Comércio Exterior***Antonio Carlos da Silveira Pinheiro***ENTREVISTA****4 Paulo Câmara***Presidente do Banco do Nordeste do Brasil***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****8 De Guttemberg à transformação digital***George Vidor***MOMENTO HISTÓRICO****10 Exportar ou morrer***Roberto Giannetti da Fonseca***16 O novo ministério do empreendedorismo e o fortalecimento da micro e pequena indústria no Brasil***Joseph Couri***18 Power-To-Floating Wind para hidrogênio verde de exportação***Miguel Lins e Evan Sponagle***DESAFIOS DA POLÍTICA COMERCIAL****24 As controvérsias da integração regional***Mauro Laviola***28 Cultura exportadora como política de estado***Renato Pitta***DESAFIOS TRIBUTÁRIOS****32 Exclusão de incentivo fiscal de ICMS da base de cálculo do IRPJ CSLL PIS e da COFINS***Luis Carlos Szymonowicz e Ricardo José Piccin Bertelli***36 Efeitos da reforma da tributação sobre o consumo no comércio exterior***Renato Agostinho da Silva e Marcelo Simões dos Reis***DESAFIOS DE SUSTENTABILIDADE****46 A medida europeia contra a “importação do desmatamento” e seu potencial viés discriminatório no comércio internacional***Yi Shin Tang e Vivian Rocha***54 A indústria de açúcar e etanol e seus ativos ambientais***Fernando Giachini Lopes***PRÁTICAS DE COMEX****60 Inovações em testes fitossanitários na exportação de carne bovina para a China***Felipe Vigoder***64 Análise e redução de custos aplicadas à logística internacional***Eduardo Correia Miguez*

O novo ministério do empreendedorismo e o fortalecimento da micro e pequena indústria no Brasil



Joseph Couri

Joseph Couri
é presidente do SIMPI – Sindicato da Micro e Pequena
Indústria do Estado de São Paulo

Nestes últimos anos, o Brasil tem passado por diversas mudanças políticas e econômicas, e uma das medidas que ganhou destaque foi a criação do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Hoje, quero compartilhar com vocês a nossa perspectiva sobre a importância dessa iniciativa, como presidente do Sindicato da Micro e Pequena Indústria (Simpi) e da Associação Nacional dos SIMPIs (Assimpi).

A VALORIZAÇÃO DO SETOR

Para mim, a criação do Ministério do Empreendedorismo é um passo crucial no reconhecimento da importância política e social que nós, micro e pequenos empresários, representamos para o Brasil. Sempre destacamos que setores como a agricultura, o petróleo, a educação e a energia têm ministérios dedicados, e acredito firmemente que nós também merecemos um ministério que nos represente.

Afinal, somos responsáveis por grande parte da geração de empregos no país, e é essencial que haja um órgão governamental focado em nos apoiar e promover o nosso desenvolvimento. O que fazemos é fundamental para o Brasil, e essa valorização é mais do que merecida.

O DESAFIO DO COMÉRCIO EXTERIOR

Uma das minhas preocupações é a participação das empresas brasileiras no comércio exterior. Apenas 2% das micro e pequenas empresas industriais do Brasil exportam seus produtos, enquanto 16% importam. Acreditamos que essa proporção deveria ser invertida, com 16% das empresas exportando e apenas 2% importando.

A tendência global é valorizar o mercado interno, e as empresas que exportam contribuem para fortalecer esse mercado, criando empregos e oportunidades. Quando importamos em excesso, isso pode enfraquecer a economia interna, levando à perda de empregos e recursos. Precisamos, portanto, de medidas que incentivem a exportação das nossas empresas.

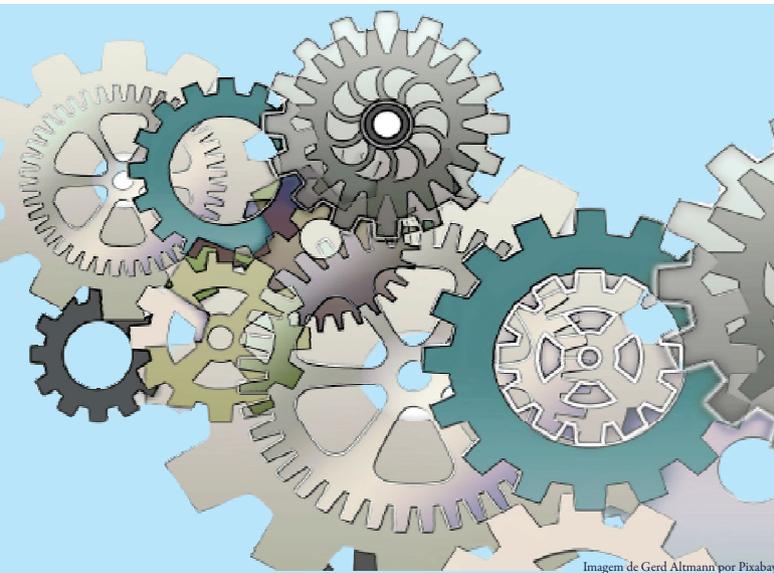


Imagem de Gerd Altmann por Pixabay

IGUALDADE DE CONDIÇÕES COMPETITIVAS

Queremos deixar claro que o Simpi/Assimpi não defende o fechamento da economia brasileira. O que buscamos é igualdade de condições competitivas para as empresas locais. Isso envolve investimentos em tecnologia, inovação e práticas ambientais sustentáveis. Além disso, é crucial revisar as taxas de juros, que são vitais para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Se nossas taxas de juros estivessem alinhadas com as de outros países e as condições competitivas fossem similares, poderíamos aumentar significativamente nossas exportações e produção nacional através do aumento da competitividade. Portanto, políticas públicas que nos apoiem, nos capacitem para a exportação e promovam parcerias comerciais globais são fundamentais.

AÇÕES DE FOMENTO À CULTURA EMPREENDEDORA

Outro ponto que considero crucial é a necessidade de fomentar a cultura empreendedora no Brasil. Nós carecemos desse aspecto e ações de apoio ao empreende-

dorismo são indispensáveis. Isso envolve programas de qualificação e extensão empresarial, bem como medidas que auxiliem as empresas mercantis, reduzindo a burocracia e promovendo a legalidade.

O Simpi defende empresas na economia formal e a formalização daquelas que operam na informalidade, contribuindo para o crescimento sustentável da economia brasileira. Acredito firmemente que uma cultura empreendedora forte é essencial para criar um ambiente onde nossos negócios possam florescer e prosperar.

A criação do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte é uma medida importante para o fortalecimento da categoria econômica de micro e pequenas empresas no Brasil, na minha opinião. Precisamos de políticas públicas que nos apoiem, promovam a cultura empreendedora e criem condições competitivas equitativas através de parcerias com setor produtivo e suas entidades de classe.

O desenvolvimento do setor empresarial é essencial para o crescimento econômico do país e a geração de empregos. Portanto, o apoio às micro e pequenas indústrias deve ser uma prioridade para o governo e para a sociedade como um todo. E, como lembro a todos, o Dia Nacional da Micro e Pequena Empresa, em 05 de outubro, é uma oportunidade para celebrar e reconhecer a importância dessas empresas para o Brasil. Juntos, podemos fortalecer essa categoria vital e construir um futuro mais próspero para todos os brasileiros.

“

O Simpi defende empresas na economia formal e a formalização daquelas que operam na informalidade, contribuindo para o crescimento sustentável da economia brasileira.

Acredito firmemente que uma cultura empreendedora forte é essencial para criar um ambiente onde nossos negócios possam florescer e prosperar

”